

Parlamentares no comando da Nova República

Helena Daltro

O líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre, cujo sonho é ser prefeito de São Paulo, disse que o presidente Tancredo Neves já tem em mente a composição do ministério, levando em conta três critérios essenciais: probidade, competência e representatividade dos ministros junto ao Congresso Nacional. Para Freitas Nobre, o presidente levará um número

expressivo de parlamentares para os ministérios e postos importantes do Governo, "fazendo uma administração quase parlamentarista".

Nesta entrevista, o líder faz um relato das dificuldades pelas quais passou nos anos em que foi oposição e afirma que, no início do Governo, haverá reformulação partidária que deverá ter como uma das consequências a legalização dos partidos de esquerda.

dificuldades desaparecem com a normalidade democrática mas surgem outras, porque vai haver um período de ajuste do novo governo.

JBr — Quais, no seu ponto de vista, serão os maiores problemas e prioridades da liderança do Governo?

Freitas Nobre — O problema da austeridade administrativa é ponto primordial, pois o governo elegeu este item para sua atuação. Isso se refletirá, evidentemente, na atuação parlamentar, ora nos debates, ora na apresentação de projetos, que deverão dar respaldo a esta preocupação do governo.

JBr — Inclui-se nesta austeridade administrativa a realização de concursos públicos para os cargos da Câmara, ou o fim do chamado "trem da alegria", para o qual foram nomeados funcionários do Congresso e profissionais de outras áreas sem concursos?

Freitas Nobre — Certamente. Estou inteiramente contra esses excessos. Concurso público para preenchimento de cargos é ponto de honra em qualquer administração séria.

JBr — O sr. enfrentou diversos problemas durante os cinco períodos consecutivos em que vem exercendo a liderança. Qual foi o mais difícil de enfrentar?

Freitas Nobre — É difícil dizer. Houve alguns que nos alcançaram. Um deles aconteceu



É hora e vez dos políticos, segundo Nobre, que almeja a prefeitura de S. Paulo

durante o chamado pacote de abril, às vésperas do fechamento do Congresso, no governo Ernesto Geisel: estava sentado com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ao meu lado, na primeira fila do Plenário, e atiraram um punhal aberto, fa-

"A austeridade administrativa será o ponto primordial"

bricado na Alemanha. Esse punhal, que guardo até hoje como recordação, bateu na parte traseira da poltrona em que sentava o presidente Ulysses Guimarães e caiu ao chão. Veio das Galerias, que estavam ocupadas por pessoas estranhas, interessadas em criar problemas mais graves. Mas havia outros problemas. Quando cheguei a Brasília, fiquei num hotel para que pudesse ter mala e máquina de escrever à disposição e sair a qualquer momento, pois, àquela época, mandato de deputado era mandato de risco. Me acostumei a essa situação e até hoje permaneço no hotel. Algumas vezes, chegaram a forçar a porta do meu quarto, de madrugada, o que me obrigou a colocar móveis ali encostados para que não fosse arrombada.

Esses, enfim, foram riscos, mas acho que a maior dificuldade foi mesmo a de manter o fogo aceso da oposição. Alguns companheiros entendiam que a travessia seria muito difícil e que tudo aquilo não passava de um inútil sacrifício.

JBr — Que relato o Sr. fez ao presidente Tancredo Neves, antes deste embarcar para o exterior, sobre a composição da Mesa da Câmara e a disputa pela liderança do PMDB?

Freitas Nobre — Informei-lhe sobre o surgimento de novos candidatos à liderança do partido, vindos do Grupo Unidade, e sobre entendimentos quanto à presidência da Câmara, para ver se encontro uma fórmula que nos leve a um candidato comum. Se não conseguir, vamos decidir democraticamente pelo voto da bancada. Não vejo mal nisso.

JBr — A ação de grupos dentro do PMDB é extemporânea ou natural?

Freitas Nobre — Ninguém pode ignorar a existência desses grupos. Desde que adotem a linha política do partido, o fato de existirem como tendências políticas identificadas não quebra a unidade do PMDB.

JBr — Houve alguma recomendação do presidente Tancredo Neves para que o Sr. procedesse essas negociações?

Freitas Nobre — Não. Ele sabe o que estou fazendo porque venho

lhe informando sobre as conversas que tenho mantido junto às lideranças e à bancada.

JBr — Quais os cargos reservados ao PMDB na futura composição da Mesa da Câmara?

Freitas Nobre — Não há cargos reservados. Estamos negociando e reivindicando. Mesmo porque há um acomodamento partidário, com parlamentares desligando-se de seus partidos e ingressando em outros. Como o PMDB é o maior partido, reivindica três cargos: a presidência, a primeira vice-presidência e a primeira secretaria. Em toda a história da Câmara essa tradição vem sendo seguida. Haverá também uma reformulação nas comissões, que devem mudar de dirigentes.

JBr — Qual será a proporcionalidade dos partidos na Câmara com o novo governo?

Freitas Nobre — O PMDB é

"Manter aceso o fogo da oposição foi minha maior dificuldade"

hoje o maior partido na Câmara. Em segundo lugar vem o PDS, em terceiro o Partido da Frente Liberal (PFL) e em quarto o PDT. O PTB perdeu praticamente cinco

dos seus deputados mas, ainda assim será o quinto partido. E, afinal, o PT, que de sete deputados deverá ficar com apenas quatro. Essa alteração partidária vai refletir-se na composição da Mesa e das Comissões.

JBr — O PMDB acolherá os deputados destituídos do PT pelo fato de terem votado em Tancredo Neves?

Freitas Nobre — Tenho impressão que os deputados José Eudes (RJ), Ailton Soares (SP) e Bete Mendes (SP) virão para o PMDB, porque vai haver uma reformulação da legislação eleitoral. No início de março, deveremos aprovar projeto de emenda constitucional sobre quebra da fidelidade partidária.

JBr — A nova legislação partidária dará aos políticos o direito de ir e vir nos partidos?

Freitas Nobre — Não sei se a legislação vai permitir um prazo determinado de filiação ou se vai deixar este tempo livre. De qualquer forma, a legislação virá com modificações e acredito que, ao promover a reorganização partidária, permitirá também a legalização dos partidos de esquerda, hoje considerados ilegais.

JBr — O Sr. quer ser ministro?

Freitas Nobre — Meu sonho é ser prefeito de São Paulo mas, diante do quadro político, não posso assumir posição definitiva a esse respeito sem entendimentos prévios com o presidente Tancredo Neves, o governador de São Paulo, Franco Montoro, e o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP).

JBr — Quais os critérios a serem adotados pelo presidente Tancredo Neves para a composição do ministério?

Freitas Nobre — O ministério vai estar ajustado à filosofia de Governo, das mudanças corajosas anunciadas pelo presidente da República. Ele, certamente, já tem em mente a composição do ministério. Os critérios essenciais são: probidade, competência e representatividade política, para que o ministro possa ter respaldo político, partidário e parlamentar. Estes critérios, penso eu, vão predominar na escolha do presidente.

JBr — O Sr. nota alguma inquietação na bancada diante da expectativa de alguns deputados virem a ser ministros?

Freitas Nobre — Há realmente um número grande de companheiros que estão com seus nomes especulados como possíveis ministros. Há, portanto, movimentação na bancada. Acho que o presidente Tancredo Neves, levará, sem dúvida, expressivo número de deputados federais para ministérios e postos importantes do governo, fazendo uma administração quase parlamentarista.